



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# **PERFIL DO DISTRITO DE ZUMBO PROVÍNCIA DE TETE**



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

# Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO</b>	viii
<b>1 Breve Caracterização do Distrito</b>	<b>2</b>
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	4
<b>2 História, Política e Sociedade Civil</b>	<b>8</b>
2.1 História e cultura	8
2.2 Cenário político actual e sociedade civil	9
<b>3 Demografia</b>	<b>11</b>
3.1 Estrutura etária e por sexo	11
3.2 Traço sociológico	11
3.3 Línguas faladas	12
3.4 Analfabetismo e Escolarização	13
<b>4 Habitação e Condições de Vida</b>	<b>14</b>
<b>5 Organização Administrativa e Governação</b>	<b>16</b>
5.1 Governo Distrital	16
5.2 Reforma do sector público	18
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	18
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	19
5.3.2 Obras Públicas e Habitação	22
5.3.3 Educação e Saúde	22
5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto	23
5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	23
5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	23
5.4 Finanças Públicas	24
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	25
5.6 Participação comunitária	26
5.7 Apoio externo	26
<b>6 Posse e Uso da Terra</b>	<b>27</b>
6.1 Posse da terra	27
6.2 Trabalho agrícola	28
6.3 Utilização económica do solo	28
6.3.1 Agricultura	28

6.3.2	Pecuária e Avicultura	29
6.3.3	Produção não agrícola	29
<b>7</b>	<b>Educação</b>	<b>30</b>
<b>8</b>	<b>Saúde e Acção Social</b>	<b>32</b>
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	32
8.2	Acção Social	33
<b>9</b>	<b>Género</b>	<b>34</b>
9.1	Educação	34
9.2	Actividade económica e exploração da terra	35
9.3	Governança	36
<b>10</b>	<b>Actividade Económica</b>	<b>37</b>
10.1	População economicamente activa	37
10.2	Orçamento familiar	38
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	39
10.4	Infra-estruturas de base	40
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	41
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	41
10.5.2	Pecuária	42
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	43
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	44
	<b>Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito do Zumbo</b>	<b>46</b>
	<b>Documentação consultada</b>	<b>47</b>

## **Lista de tabelas**

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	11
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	12
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	12
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	12
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	13
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	14
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	30
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	31
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	31
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	31
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	32
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	32

TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	33
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	33
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	38
TABELA 16:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	42

## **Lista de figuras**

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	14
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados .....	15
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	15
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004 .....	24
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra .....	28
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais .....	29
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	30
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	33
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	34
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	35
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	37
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços .....	38
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal .....	39



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água



---

# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Zumbo está localizado a Oeste da Província de Tete, confinando a Norte e Oeste com a República da Zâmbia, a Sul com o distrito de Mágoè através do Rio Zambeze e a Este com o distrito de Marávia através do Rio Uncanha. A extensão da fronteira com a Zâmbia é de 250Km a partir de Zumbo-Sede até à Localidade de Uncanha no distrito da Marávia.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 11.924 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 35.008 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 44.347 habitantes, o distrito de Zumbo tem uma densidade populacional de 3.7 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:0.8, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 8 pessoas em idade activa.

A população é jovem (52%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 48%) e de matriz marcadamente rural.

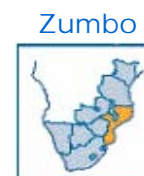
## 1.2 Clima e Hidrografia



É influenciada pelo clima de tipo tropical chuvoso de savana onde as precipitações médias anuais são acima dos 800mm, chegando na maioria dos casos a 1.200 ou mesmo 1.400mm, concentrando-se no período compreendido entre Novembro e finais de Março podendo localmente estender-se até Maio.

A evapotranspiração potencial regista valores médios na ordem dos 1.000 a 1.400mm e as temperaturas médias anuais variam de 24 a 26°C, facto que possibilita e encoraja a prática de agricultura de sequeiro com apenas uma colheita sem riscos significativos de perda das culturas devido ao déficite hídrico.

Ocorre ao norte do rio Zambeze, marcando a transição para a região de maior altitude do norte do distrito. Tem uma altitude média, compreendendo planaltos baixos, médios e sub-planaltos que abrangem altitudes que variam de 200 a 1000 metros acima do nível médio do



---

mar. O relevo apresenta declives que variam de suavemente ondulados a fortemente dissecados.

É dominada por solos residuais derivados, na maioria, de rochas metamórficas e eruptivas do soco pré-cambriço, em particular, do complexo gnáisso-granítico do Moçambique Belt. São solos de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados. Ocorrem ainda, solos aluvionares e hidromórficos ao longo das linhas de drenagem natural associados aos dambos.

### 1.3 Infra-estruturas

O distrito conta com transporte marítimo e fluvial. A rede rodoviária existente é constituída de 1 (uma) estrada rural que liga Zumbo-Sede a Fíngoè, numa extensão de 265Km e Zumbo-Sede a Muze, numa extensão de 185Km, e diversas estradas terciárias.

As populações têm participado na reparação das estradas terciárias, no âmbito dos programas de “comida pelo trabalho”, de que resultou a reparação das seguintes estradas:

- Zumbo-Sede com ligação aos Povoados de Campoco, Inhavinduca, Miruru e Chissavo – 50Km;
- Zumbo-Sede com ligação ao Povoado de Chinthibo – 9Km;
- Zumbo-Sede com ligação dos Povoados de Caembua, Chidodo e Lissico – 18Km
- Lissico/Ntunda – 12Km

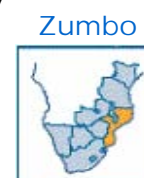
As pistas de aterragem continuam vulneráveis desde as cheias de 2001, salvo as dos Postos Administrativos de Zambue e Muze.

O distrito dispõe de comunicações via rádio.

O abastecimento de água potável não é suficiente para cobrir todo o distrito, sendo a situação mais grave a da Sede do distrito, onde não existe nenhum sistema de abastecimento de água, e o único furo existente é de água salgada. As populações são obrigadas a recorrer ao rio Zambeze, com todas as consequências das doenças diarreicas e desinterias, não obstante o esforço que é desenvolvido no tratamento da água com cloro.

---

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras **CADASTRO NACIONAL DE TERRAS** <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



---

O distrito possui 3 fontenários que fornecem água potável aos seus residentes, tendo sido reabilitados pelo Governo e funcionam durante todo o ano. As aldeias de Tongue, Cassenga, Tufudzi, Mazamba e Minga não têm acesso a fontes de água, e os seus residentes têm que percorrer até 4Km até à fonte mais próxima.

Existem 16 furos em todo o distrito, sendo 6 no Posto Administrativo Sede; 6 no PA de Zambue e 4 no PA de Muze.

Aquisição de um gerador eléctrico, inaugurado em 2003 e instalação da linha de transporte de energia eléctrica na Sede do Distrito.

O distrito possui 40 escolas (das quais, 37 do ensino primário nível 1), e está servido por 4 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 12 mil pessoas;
- Uma cama por 2.800 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.000 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 1.4 Economia e Serviços

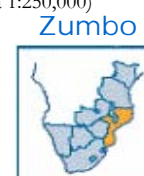
A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Dos 1.200 mil hectares da superfície do distrito, estima-se <sup>2</sup> em 600 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 20 mil são explorados pelo sector familiar (2% do distrito).

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de

---

<sup>2</sup> Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)



---

armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas. A aptidão para agricultura irrigada deste distrito é muito baixa.

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Dominam neste ambiente sistemas de produção que compreendem consociações de mandioca, milho e feijões nhemba e boere e/ou consociação de mapira, milho e feijão nhemba, e em menor escala a cultura de amendoim. Nos solos onde se observa a presença de humidade residual por período prolongados de tempo é frequente a cultura de arroz ou batata doce, esta última, em regime de matutos/camalhões.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 levaram a perdas significativas na campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

A fauna bravia do distrito é importante na alimentação das famílias e tem, também, potencial turístico. A caça com fins alimentares incide principalmente sobre gazelas, gomas, porcos do mato, porcos-espinhos e outros antílopes.

Zumbo



---

As espécies de fauna bravia mais importantes que ainda existem no distrito são os elefantes, búfalos, elandes, hipopótamos, crocodilos, hienas, leopardos, zebras, leões, javalis e jibóias.

O distrito de Zumbo possui potencial para a produção de árvores que constituem uma importante fonte de lenha e de materiais de construção.

A outra fonte de riqueza do distrito é a exploração da madeira, operando na zona 3 madeireiros que se dedicam à serração e exportação de madeira, principalmente de Umbila e Chanfuta.

A pesca no rio Zambeze, através da Albufeira de Cahora-Bassa é um importante suplemento alimentar das famílias e é também fonte de receita devido ao turismo.

A fauna bravia é importante para a alimentação das famílias, sendo as espécies mais caçadas as gazelas, goma, porco do mato e porco espinho.

Existem, ainda, elefantes, búfalos, macacos, elandes, crocodilos, zebras, hipopótamos, leopardos e leões. Estes animais incrementam no distrito o turismo e permitem a realização de caça comercial.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Não existe nenhum estabelecimento comercial formal em funcionamento no distrito. Estão em actividade 36 bancas, 24 moagens, 1 bar e 3 serrações. O distrito conta com outras fontes de renda não necessariamente agrícolas. A pesca artesanal, a caça, a serração de madeira e o artesanato são largamente praticados, ao mesmo tempo que grande parte da mão-de-obra local é absorvida pelo trabalho migratório.

A fronteira com a República da Zâmbia é aberta numa faixa de 250Km, o que facilita o comércio ilegal (saída e entrada) de mercadorias e pessoas que fogem ao controle do Governo Distrital devido à falta de meios humanos (Forças de Guarda Fronteiras, fiscais) de transporte e financeiros.

Foi criada durante este período a Delegação Regional do Turismo, com sede no distrito de Zumbo, abrangendo os distritos de Cahora Bassa, Mágoè, Marávia, macanga, Chiúta e Chifunde.

Foram criados 12 Conselhos para Conservação dos Recursos Naturais. Foi realizado um trabalho de pesquisa com vista à identificação das áreas protegidas e áreas abertas para

Zumbo



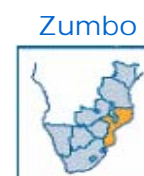
---

zoneamento por uma brigada multisectorial que integrava técnicos do Turismo e da Agricultura (Florestas e Fauna Bravia).

Estão a ser formados operadores de Safaris, com vista ao desenvolvimento de turismo cinegético no Zumbo. O distrito conta com 2 operadores de Safaris, nomeadamente a “Moçambique Safaris” no Posto Administrativo de Muze e a “Chawalo Safaris” em Chawalo-PA de Zámbuè.

Tem-se registado um aumento da densidade populacional faunística, com o aparecimento de um elevado número de animais de espécies raras, como resultado do trabalho das patrulhas de protecção (fiscais) realizado na zona.

O distrito não dispõe de nenhum sistema formal de crédito nem está representada em Zumbo nenhuma instituição bancária.



---

## 2 História, Política e Sociedade Civil

### 2.1 História e cultura

O sistema de prazos foi a primeira forma que o Governo Colonial tentou utilizar para uma Colonização Organizada de Moçambique. Foi durante este período que o povo moçambicano sofreu duramente com a escravatura. Os prazeiros e os degredados travaram, até, guerras sangrentas para obter escravos.

Historicamente, o distrito de Zumbo serviu de CENTRO DE COMERCIALIZAÇÃO de escravos e troca de produtos comerciais, cujo local se chama FEIRA, actual sede do distrito de Luangua na República da Zâmbia.

Na sede do distrito de Zumbo existe uma muralha de pedras que nos recorda o local onde os escravos moçambicanos eram recolhidos e encaminhados aos seus destinos, através da citada FEIRA.

A presença da Administração Colonial em Moçambique foi caracterizada pela dominação, com a finalidade de explorar a TERRA e o HOMEM através da escravatura. Uma das modalidades era o “TRABALHO FORÇADO”, conhecido no nosso país por “CHIBALO”, que vigorou em Moçambique durante os anos de 1500 a 1973.

Nas formas de trabalho forçado, era frequente o pessoal administrativo colonial usar penas corporais que poderiam variar entre 20 a 30 palmatoadas ou chicotadas, seguidas de trabalho correcional que durava entre 30 a 150 dias sem qualquer remuneração, contra os que eram acusados de quebrar as normas impostas pelo regime colonial. Estas acções da administração foram mais notáveis nesta região do país.

O quadro administrativo colonial era composto pelas seguintes categorias: Administrador, Chefe do Posto, Regedor, Intérprete e Cipaio.

Os primeiros missionários

O primeiro missionário a chegar ao Zumbo foi o Padre SIPRIAGO “ALEMÃO” da Companhia de Jesus, tendo-se estabelecido no Povoado de Lissico, a 18Km da sede do distrito. Mais tarde, esta Companhia construiu a Missão de S.CLAVER de MIRURU, onde

Zumbo



---

existe uma grande Igreja, hoje já sem tecto, janelas e portas, mas, ainda assim, visitada por muitos turistas, distando 49Km de Zumbo-Sede.

Um missionário católico português, redigiu o seguinte: “Quase todos os habitantes desta zona/região são totalmente pagãos; se bem que não vejo razão de os chamar pagãos, visto que eles não adoram nem o SOL, nem a LUA, nem as ESTRELAS, nem os ANIMAIS... É muito difícil dizer se eles são crentes ou criaturas de DEUS. É assim que eles vivem; a sua crença é temporal, e para eles tudo acaba com a morte, depois da qual não acreditam na outra vida eterna. O ESPÍRITO morre com o corpo”.

Assim era interpretado o modo de vida dos nossos antepassados. Eram considerados seres sem religião e sem Deus.

## 2.2 Cenário político actual e sociedade civil

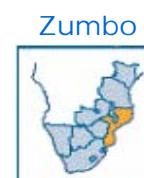
A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais e reconhecidos 6 Mambos do 1º escalão



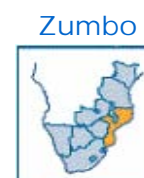
---

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

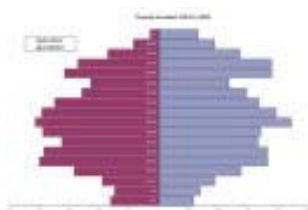
- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Católica, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.



### 3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 11.924 km<sup>2</sup> e uma população, à data de 1/1/2005, de 44 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 4 hab/km<sup>2</sup>, estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 48 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (52%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 48%, este distrito tem uma matriz marcadamente rural.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:0.8, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 8 pessoas em idade activa.

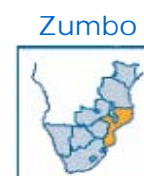
**TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE ZUMBO</b>	<b>44,347</b>	<b>9,571</b>	<b>13,349</b>	<b>16,659</b>	<b>3,495</b>	<b>1,273</b>
Homens	21,396	4,790	6,708	7,547	1,671	680
Mulheres	22,950	4,781	6,640	9,113	1,823	593
<b>P.A. de ZUMBO</b>	<b>15,942</b>	<b>3,585</b>	<b>4,769</b>	<b>5,929</b>	<b>1,253</b>	<b>407</b>
Homens	7,659	1,786	2,363	2,687	622	200
Mulheres	8,284	1,799	2,406	3,241	630	207
<b>P.A. de MUZE</b>	<b>15,105</b>	<b>3,199</b>	<b>4,542</b>	<b>5,630</b>	<b>1,260</b>	<b>474</b>
Homens	7,300	1,611	2,277	2,556	592	264
Mulheres	7,805	1,587	2,266	3,074	668	211
<b>P.A. de ZAMBUE</b>	<b>13,299</b>	<b>2,787</b>	<b>4,037</b>	<b>5,101</b>	<b>982</b>	<b>392</b>
Homens	6,438	1,393	2,069	2,303	457	216
Mulheres	6,862	1,394	1,969	2,798	525	176

*Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.*

#### 3.2 Traço sociológico

Das 9.500 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (49%) e têm, em média, 3 a 5 membros.



**TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
18.7%	47.2%	34.1%	4.7	2.4	2.3
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
5.8%	1.3%	15.7%	49.3%	7.9%	19.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Católica.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
44.7%	55.3%	15.8%	36.0%	1.2%	2.3%
Com Crença Religiosa					
Total	Católica	Zione	Evangélica	Jeová	Outra
100,0%	43.9%	28.5%	6.8%	15.6%	20.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

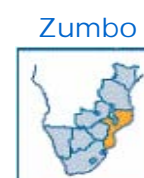
### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Cinyungwè*, 90% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE ZUMBO</b>	<b>9.6%</b>	<b>6.9%</b>	<b>2.7%</b>	<b>90.4%</b>	<b>42.0%</b>	<b>48.4%</b>
5 - 9 anos	0.8%	0.4%	0.3%	21.9%	10.7%	11.2%
10 - 14 anos	2.3%	1.4%	0.9%	13.4%	6.8%	6.6%
15 - 19 anos	1.6%	1.1%	0.4%	10.2%	5.2%	5.0%
20 - 44 anos	4.0%	3.1%	1.0%	32.1%	13.5%	18.6%
45 anos e mais	0.9%	0.8%	0.1%	12.8%	5.9%	6.9%
<b>P.A. de ZUMBO</b>	<b>12.2%</b>	<b>9.0%</b>	<b>3.1%</b>	<b>87.8%</b>	<b>38.5%</b>	<b>49.3%</b>
<b>P.A. de MUZE</b>	<b>5.1%</b>	<b>3.4%</b>	<b>1.6%</b>	<b>94.9%</b>	<b>44.4%</b>	<b>50.6%</b>
<b>P.A. de ZAMBUE</b>	<b>11.8%</b>	<b>8.3%</b>	<b>3.5%</b>	<b>88.2%</b>	<b>39.7%</b>	<b>48.5%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 87% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 23% dos habitantes<sup>3</sup> frequentam ou já frequentaram a escola.

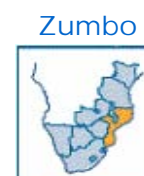
**TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE ZUMBO</b>	<b>87.0%</b>	<b>80.0%</b>	<b>93.4%</b>
5 - 9	96.4%	95.6%	97.1%
10 - 14	82.5%	79.5%	85.8%
15 - 44	83.6%	72.5%	92.7%
45 e mais	88.9%	79.1%	98.4%
<b>P.A. de ZUMBO</b>	<b>84.4%</b>	<b>75.9%</b>	<b>92.2%</b>
<b>P.A. de MUZE</b>	<b>92.4%</b>	<b>88.1%</b>	<b>96.4%</b>
<b>P.A. de ZAMBUE</b>	<b>84.0%</b>	<b>75.7%</b>	<b>91.6%</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

---

<sup>3</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



## 4 Habitação e Condições de Vida

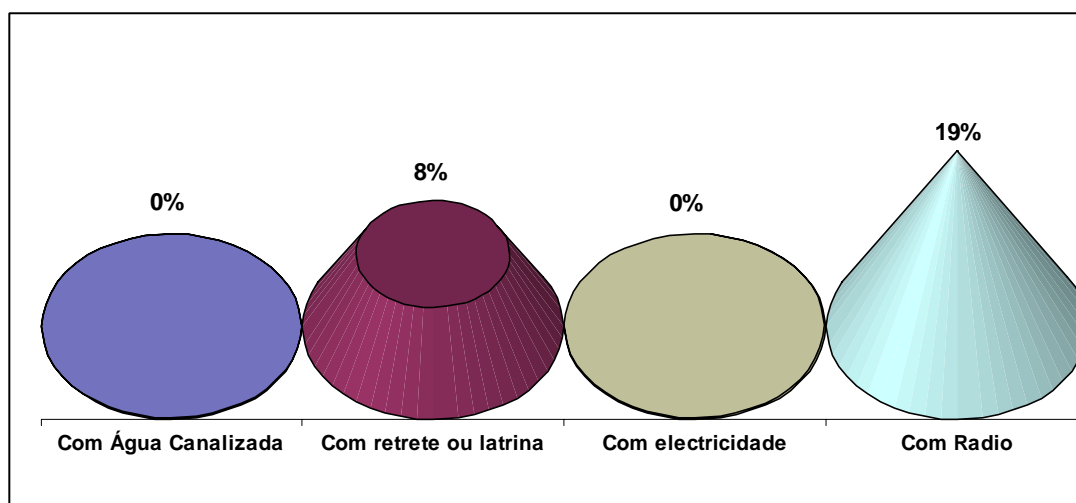


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 4 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água colhida*

*directamente em poços ou furos ou rios e lagos*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL		TIPO DE HABITAÇÃO					
			Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	8%	8%	42%	38%	0%	0%	8%	8%
Com electricidade	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	19%	21%	58%	52%	0%	0%	19%	21%

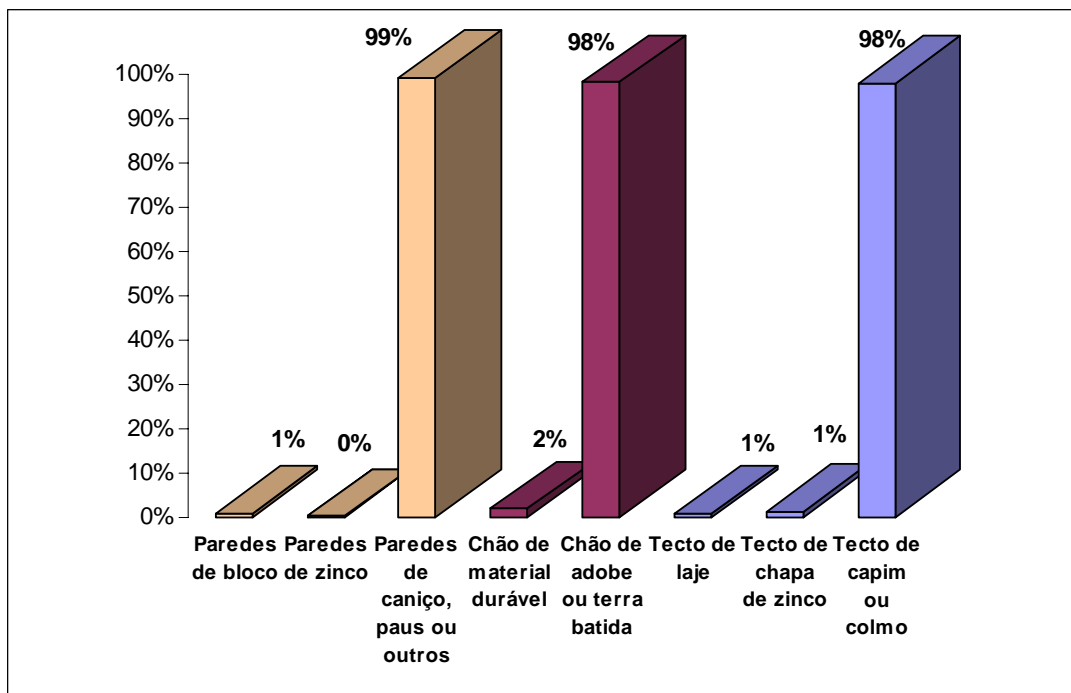
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Zumbo



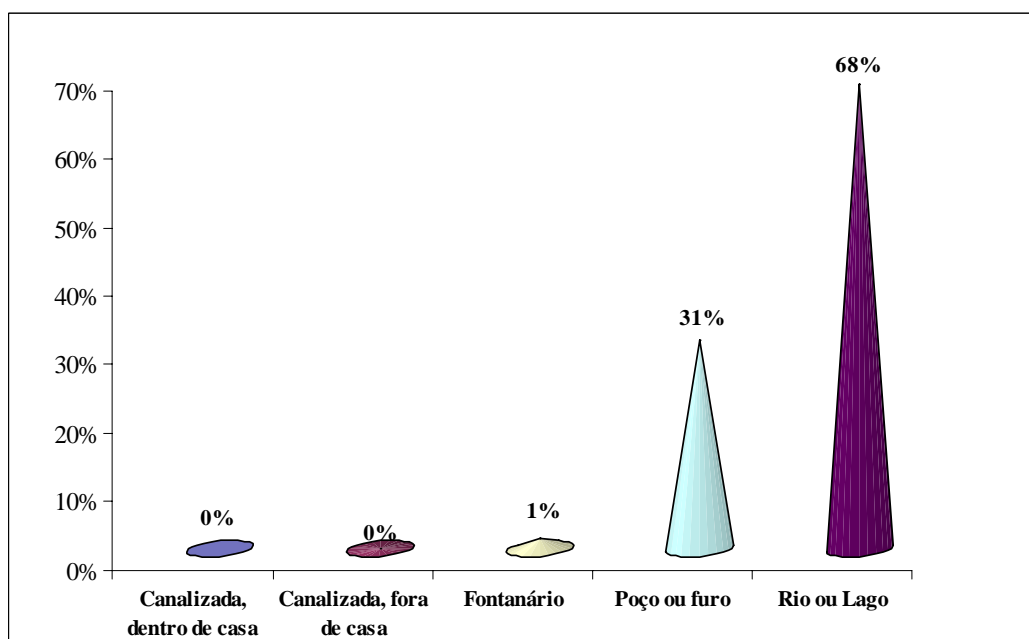
**FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados**



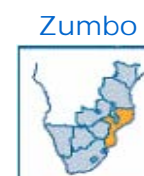
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (31%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (68%).

**FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



## 5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem três Postos Administrativos: Zumbo-Sede, Muze e Zambue que, por sua vez, estão subdivididos em 9 Localidades.

ZUMBO
ZUMBO-SEDE
MIRULA
MUKANGADZI
MUZE
MUZE-SEDE
MAZAMBA
MINGA
ZAMBUE
ZAMBUE-SEDE
KESENGA
CHAUALO

### 5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

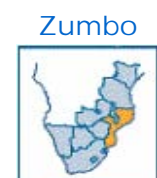
- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Com um total de 22 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	6
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	4
■ Pessoal auxiliar	8

Viaturas

- Administração (1)



- 
- Saúde (2)
  - Educação (1)
  - Agricultura (1)

Destas, 3 estão operacionais.

Motorizadas

- Administração (2)
- Saúde (2)
- Educação (2)
- Agricultura (2)

Barcos

- Administração (2) operacionais
- INGC (3) inoperacionais

Rádios Transmissores

- Administração (2) operacionais e (1) inoperacional
- PRM (3) operacionais
- Sede do Partido FRELIMO (1) operacional

Painéis Solares

- Administração (6)
- PRM (2)
- Saúde (8)
- Sede do Partido FRELIMO (2)

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e



---

cultural.

- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

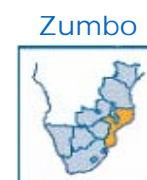
## 5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

## 5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente,



---

focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

### 5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Dos 1.200 mil hectares da superfície do distrito, estima-se <sup>4</sup> em 600 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 20 mil são explorados pelo sector familiar (2% do distrito).

Quanto à produção, o distrito tem 2 realidades diferentes. A Zona Sul é seca e integra a faixa entre Chawalo a Mukangadzi, abrangendo todo o Posto Administrativo de Zumbo-Sede e onde se produz, essencialmente, mapira, mexoeira e feijão-nhemba. Esta zona, além de ciclicamente seca é, também, vulnerável a cheias, dada a sua proximidade dos rios Zambeze e Aruangua e das Barragens de KARIBA (Zimbabwe) e MURUNGUSHI (Zâmbia), criando inundações aquando da abertura das comportas.

A Zona Norte é a mais produtiva, e integra os Postos Administrativos de Muze e Zambue. Produz-se milho, amendoim, feijão-nhemba e batata-doce. Desde 1999, que as populações produzem culturas de rendimento, nomeadamente, algodão e tabaco.

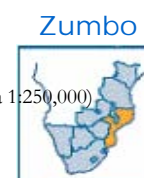
O excedente agrícola (cereais) é comercializado por empresários zambianos já que os poucos intervenientes nacionais estão descapitalizados, as vias de acesso são precárias, ao que se acresce a distância de 520Km que o separa da cidade capital.

Constituíram objectivos fundamentais:

- Realizar contactos e reuniões com as populações dos Povoados , zonas afectadas pela seca, com o objectivo de sensibilizar as populações dessas zonas a empenharem-se na produção de culturas de 2a época e aproveitarem as baixas e as margens dos rios;
- Incentivar a construção de casas para professores e enfermeiros;
- Dinamizar o fabrico de tijolos para a construção de Escolas e Postos de Saúde;
- Sensibilizar e alertar as populações para a criação de reservas de alimentos;
- Sensibilizar e organizar a comunidade para o combate às queimadas descontroladas;

---

<sup>4</sup> Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)



- 
- Mobilizar os pescadores artesanais que beneficiaram de créditos a amortizarem as suas dívidas;
  - Educar a comunidade para a utilização de cloro, fervura de água, construção e latrinas, abertura de aterros e outros cuidados com a saúde;
  - Orientar e mobilizar os mutuários do FARE no sentido de honrarem os seus compromissos, reembolsando os créditos;
  - Incentivar a produção de produtos de rendimento, nomeadamente, tabaco e algodão nos Postos Administrativos de Zambue e Muze, cujo clima é favorável a estas culturas;
  - Proceder à entrega formal dos Postos de Saúde de Lissico, Chissavo, Cassenga, Minga;
  - Criar Comités e Conselhos para conservação dos recursos naturais e Comités de furos de água;
  - Realizar acções de esclarecimento junto das comunidades sobre a prevenção e combate ao HIV/SIDA, através da Comissão Distrital e do grupo teatral local;
  - Criar Postos de Registo Civil em Muze e Zâmbue.

#### Impacto destas realizações

Com a utilização do cloro e fervura da água, principalmente na Sede do distrito e nos Povoados situados ao longo dos rios Zambeze e Aruangua, verificou-se uma redução significativa das doenças diarreicas e desintérias.

A construção de latrinas e a abertura de aterros sanitários contribuíram para a redução dos casos de cólera, sendo de referir que nos últimos 3 anos não se têm registado casos de cólera no distrito.

A colocação de enfermeiros em Lissico e Chissavo ajudou a reduzir as distâncias que as populações tinham que percorrer até à unidade sanitária mais próxima.

#### Posse da terra

Não são referidos conflitos sobre a posse da terra, já que existem muitas áreas não habitadas e não aproveitadas para a produção, para além de que os regressados fixam-se nas suas antigas residências.

Zumbo



---

## Desenvolvimento comunitário

- 594 famílias empenhadas na produção de tabaco em Cassenga, Mazamba, Metamboá, Nhanchimbui;
- 18 famílias integradas no fomento de algodão em Lissico, Nhansaphi, Metamboá, Cassenga, Mazamba e Muze-Sede;
- Reintroduzidas as culturas de mexoeira e mapira, nas machambas de 10 camponeses;
- 56 camponeses passaram a produzir batata-doce de polpa alaranjada (Sede do distrito).
- Fabrico de 95.000 tijolos;
- Construção de 25 casas e 19 latrinas para professores;
- Construção de 32 salas de aulas e 11 para as aulas de alfabetização;
- Construção de 5 casas e 5 latrinas para professores;
- Construção de 6 Tribunais Comunitários;
- Construção de 4 alpendres de espera na Sede do distrito;
- Construção de 8 alpendres e 6 casas para Líderes Comunitários;
- Construção de 1 enfermaria na Sede do distrito;
- Reparação da estrada Cassenga-Leban (Zâmbia), numa extensão de 15Km; Zâmbue/Cassenga (23Km); Chissavo/Chawalo (25Km); Zumbo-Sede/Chinthino (10Km); Lissico/Zumbo-Sede (18Km); Mphangula/Zumbo-Sede (39Km); Zumbo-Sede/Chissavo (50Km); Lissico/Ntuda (12Km);
- Criados 2 Conselhos Superiores de Conservação na Sede do distrito que irão abranger as comunidades dos Bairros Cahora bassa e Lusaka; realizadas 10 reuniões noutros povoados.

## Maneio dos recursos naturais

A filosofia liderada pelo Projecto TCHUMA TCHATO na conservação dos recursos naturais envolvendo a comunidade, trouxe benefícios às próprias comunidades. Os operadores licenciados participam em dinheiro para o desenvolvimento comunitário, incluindo os próprios governos locais. As comunidades já entendem que a

Zumbo



---

prática de queimadas é um acto errado e mau porque destrói a floresta e afugenta e mata os animais.

### 5.3.2 Obras Públicas e Habitação

#### Sede do distrito

- Construção de 1 bloco com 4 salas de aulas e 6 latrinas;
- Reabilitação do Palácio do Administrador do Distrito;
- Construção da Direcção Distrital da Educação;
- Reabilitação da EP1;
- Construção do EP1 e EP2;
- Construção de 1 residência da Agricultura;
- Reabilitação do Comando Distrital da PRM (Parada);
- Reabilitação das instalações dos Serviços Meteorológicos;
- Construção da casa para o gerador eléctrico;

#### Povoado de Lissico

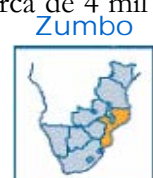
- Construção de 1 bloco de 3 salas de aulas;
- Construção de 1 bloco de 2 salas de aulas;
- Construção de 1 bloco Administrativo;
- Construção de 2 residências para professores e 6 latrinas

#### Localidade de Tonguè

- Construção de um Centro de Saúde
- Construção de 2 residências para enfermeiros.
- Sedes dos PA's de Muze e Zámbugè
- Construção de 2 residências para extensionistas;
- Reabilitação do edifício/escritórios da Administração de Muze e Zámbugè, incluindo a residência do Chefe do Posto de Muze;
- Construção da estrada Muze/Sede a Nseca (70Km) pela Companhia “Moçambique Safaris”.

### 5.3.3 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 40 o número de escolas em 2003 (37 do ensino primário nível 1, 3 do nível 2), que são frequentadas por cerca de 4 mil estudantes ensinados por 150 professores.



---

O distrito está dotado de 3 Centros de saúde de nível II/III e 1 Posto de saúde, com um total de 17 camas e 16 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

#### 5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

#### 5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

#### 5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

Durante o período em análise foram esclarecidos e mercê dos esforços empreendidos pelas forças policiais, foram esclarecidos 21 casos de delito comum, contra os 40 crimes registado em igual período do ano anterior. Foram, ainda, confiscadas pela PRM 142 armas de fabrico



caseiro (gugudas).

#### Registo Civil e Notariado

Foram abertos 2 Postos de Registo Civil nas sedes do PA's de Muze e Zámbye com impacto positivo nas comunidades.

Actividades realizadas:

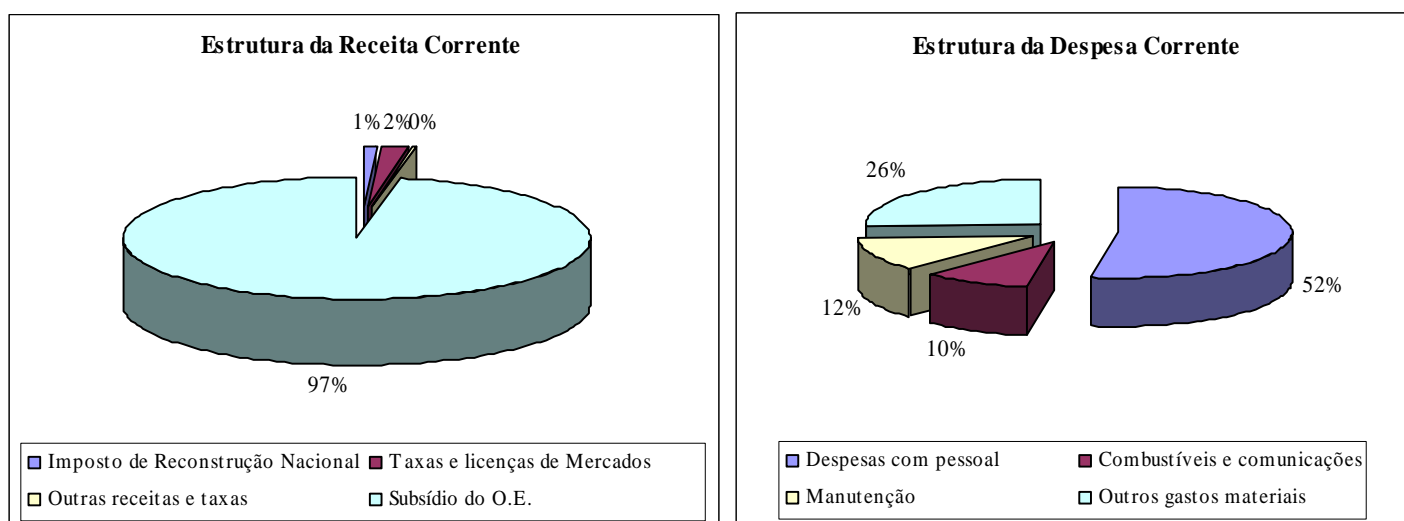
- 125 assentos de nascimento;
- Emitidas 147 certidões diversas;
- Emitidas 27 cédulas pessoais;
- Registados 10 averbamentos.
- 116 reconhecimentos de assinatura
- 134 conferências de fotocópias

## 5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

**FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 47 contos por habitante, isto é, cerca de 2 USD.

Zumbo



---

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é quase nulo, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

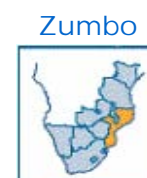
## 5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.



---

## 5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

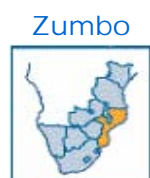
Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA e pela Acção Agrária Alemã (AAA).

No âmbito do programa de “comida pelo trabalho”, as comunidades deram a sua colaboração nas actividades de desenvolvimento, designadamente:

- Construção de 10 latrinas;
- Reparação de estradas terciárias;
- Construção de escolas, postos de saúde e casas com material local;
- Fabrico de 15.000 tijolos e sua entrega à Direcção Distrital de Saúde para construção da enfermaria na Sede e muitas outras actividades.

## 5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.



## 6 Posse e Uso da Terra <sup>5</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 6.1 Posse da terra

Com um grau de exploração familiar dominante, 42% das cerca de 8 mil explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 17% da área cultivada.

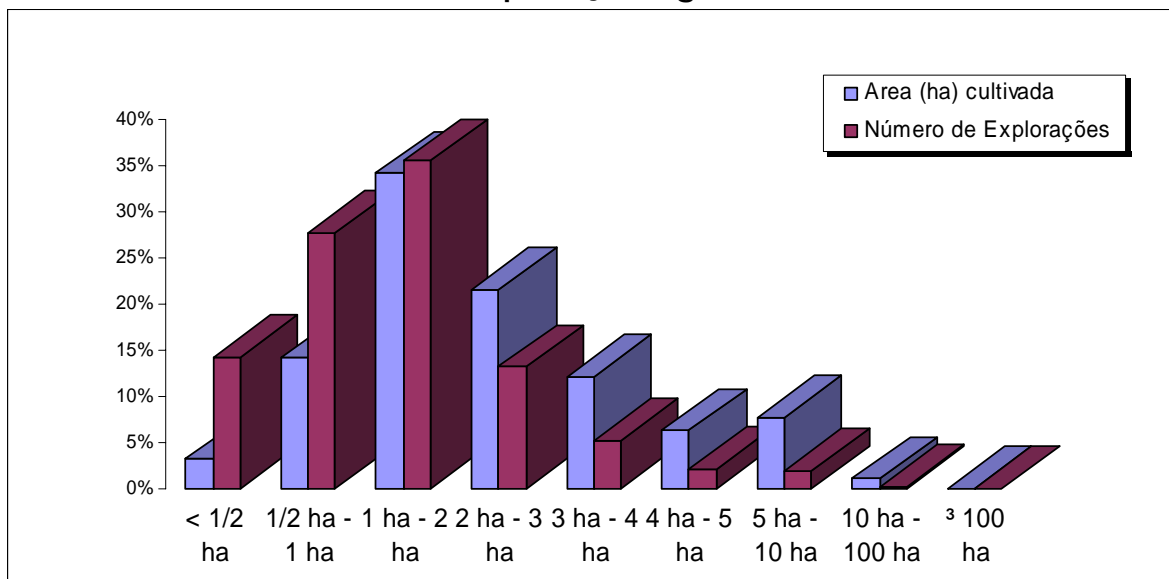
Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 30% da área cultivada pertence a somente 10% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

<sup>5</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.



**FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 85% das 11 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 17% das parcelas agrícolas do distrito.

## 6.2 Trabalho agrícola

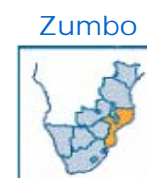
A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 11 mil parcelas, 36% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 44% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

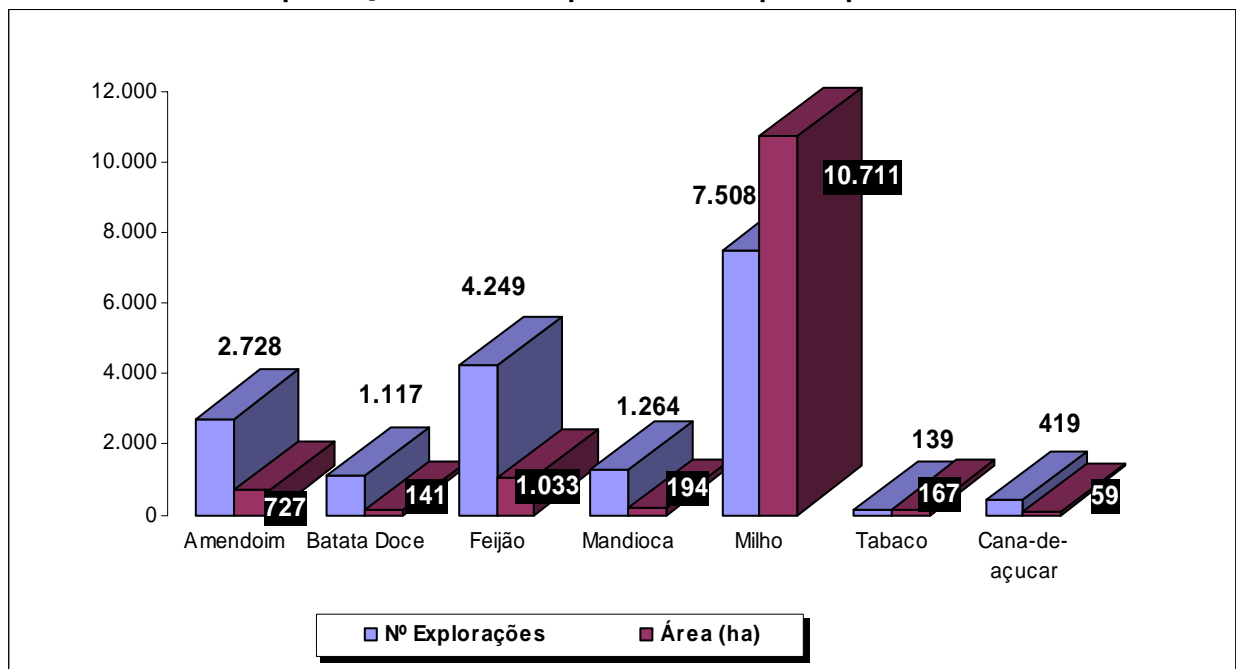
## 6.3 Utilização económica do solo

### 6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.



**FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras.

### 6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 4 mil criadores de pecuária e mais de 7 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 3% nos bovinos a 22% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

### 6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesqueira e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

## 7 Educação



Com 87% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 17% dos habitantes<sup>6</sup> frequentam ou já frequentaram a escola primária.

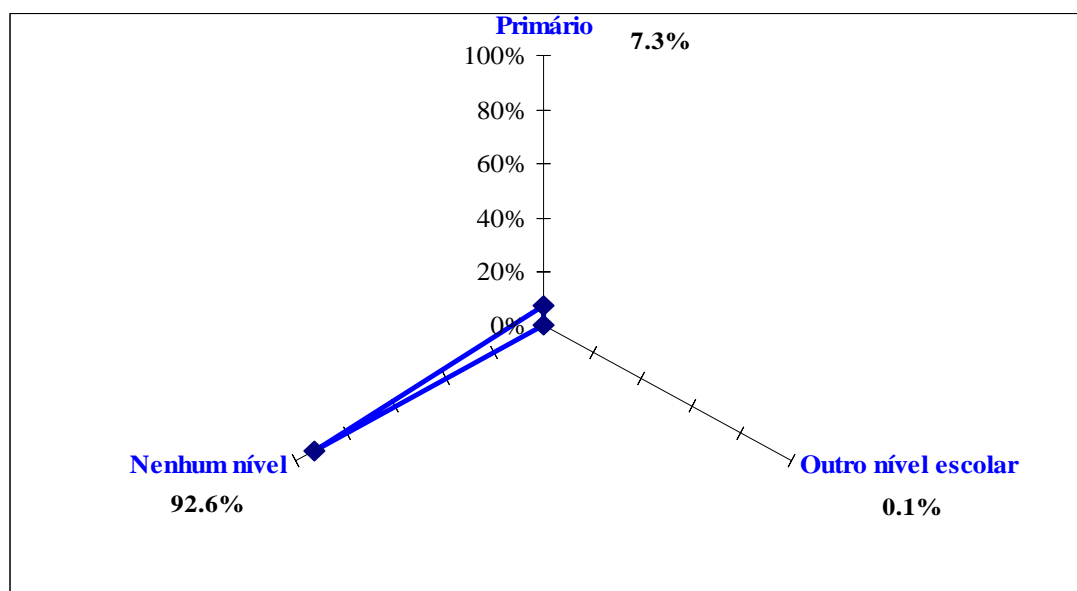
**TABELA 7: População<sup>7</sup>, por condição de frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE ZUMBO</b>	<b>7.4%</b>	4.6%	2.8%	<b>9.3%</b>	6.3%	2.9%	<b>83.3%</b>	36.8%	46.5%
<b>P.A. de ZUMBO</b>	<b>7.4%</b>	4.6%	2.8%	<b>14.0%</b>	9.4%	4.6%	<b>78.5%</b>	33.5%	45.1%
<b>P.A. de MUZE</b>	<b>4.6%</b>	2.8%	1.7%	<b>4.5%</b>	3.2%	1.3%	<b>90.9%</b>	41.8%	49.2%
<b>P.A. de ZAMBUE</b>	<b>10.5%</b>	6.6%	4.0%	<b>9.1%</b>	6.3%	2.9%	<b>80.3%</b>	35.2%	45.1%

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 23% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

**FIGURA 7: População<sup>8</sup>, por nível de ensino que frequenta**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

<sup>6</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>7</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>8</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

**TABELA 8: População<sup>9</sup>, por nível de ensino que frequenta**

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE ZUMBO</b>	<b>7.4%</b>	0.0%	7.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>92.6%</b>
5 - 9 anos	<b>8.5%</b>	0.0%	8.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>91.5%</b>
10 - 14 anos	<b>22.9%</b>	0.0%	22.9%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>77.1%</b>
15 - 19 anos	<b>10.9%</b>	0.0%	10.8%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>89.1%</b>
20 - 24 anos	<b>1.6%</b>	0.0%	1.4%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>98.4%</b>
25 e + anos	<b>1.0%</b>	0.0%	1.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>99.0%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>9.6%</b>	0.0%	9.5%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>90.4%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>5.4%</b>	0.0%	5.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>94.6%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população<sup>10</sup>, verifica-se que somente 5% concluíram algum nível de ensino. Destes, 91% completaram somente o ensino primário e 7% o 1º grau do secundário. Os restantes níveis representam somente 2% do efectivo escolarizado.

**TABELA 9: População<sup>11</sup>, por nível de ensino concluído**

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE ZUMBO</b>	<b>4.5%</b>	<b>0.1%</b>	<b>4.1%</b>	<b>0.3%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.0%</b>	<b>95.5%</b>
5 - 9 anos	<b>0.9%</b>	0.0%	0.9%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>99.1%</b>
10 - 14 anos	<b>4.1%</b>	0.0%	4.1%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>95.9%</b>
15 - 19 anos	<b>6.1%</b>	0.0%	6.0%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>93.9%</b>
20 - 24 anos	<b>5.6%</b>	0.1%	5.2%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>94.4%</b>
25 e + anos	<b>5.9%</b>	0.2%	5.0%	0.6%	0.1%	0.0%	0.0%	<b>94.1%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>7.0%</b>	0.1%	6.2%	0.6%	0.1%	0.0%	0.0%	<b>93.0%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>2.2%</b>	0.0%	2.1%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>97.8%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica.

**TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003**

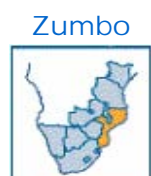
NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>40</b>	<b>585</b>	<b>3.828</b>	<b>10</b>	<b>150</b>
EP1	37	553	3.563	9	133
EP2	3	32	265	1	17

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação  
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

<sup>9</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>10</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>11</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 12 mil pessoas;
- Uma cama por 2.800 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.000 residentes no distrito.

**TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	por sexo		
						HM	H	M
<b>Nº de Unidades</b>	<b>4</b>	0	0	3	1			
<b>Nº de Camas</b>	<b>17</b>	0	0	17	0			
<b>Pessoal Total</b>	<b>19</b>	0	0	18	1	<b>19</b>	10	9
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	1	0	0	1	0	1	1	0
- Nível Básico	11	0	0	11	0	11	6	5
- Nível Elementar	4	0	0	3	1	4	2	2
- Pessoal de apoio	3	0	0	3	0	3	1	2

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

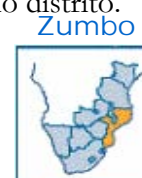
A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

**TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003**

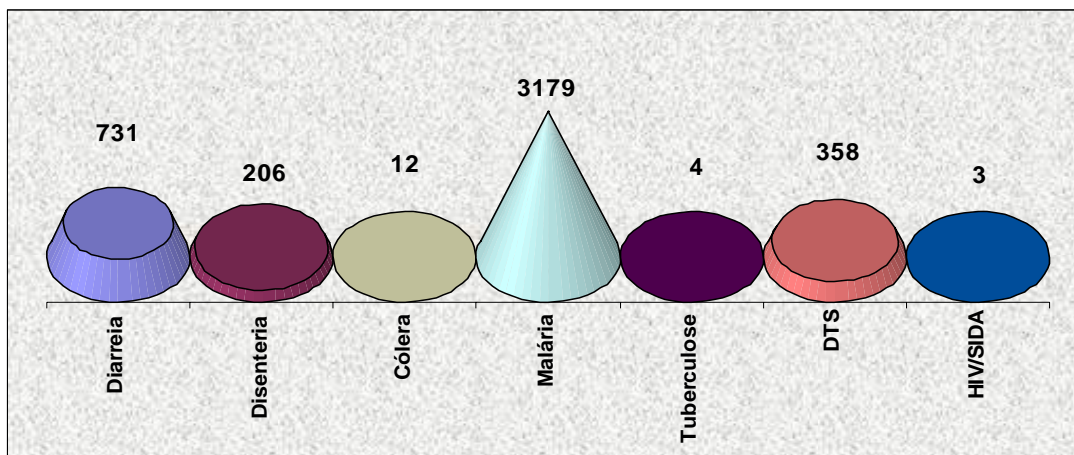
Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	53,4%
Partos	497
Vacinação	27.913
Saúde materno-infantil	20.412
Consultas externas	21.966
Taxa de baixo peso à nascença	5,9%
Taxa de mau crescimento	3,1%

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.



**FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

## 8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de mil órfãos (dos quais 25% de pai e mãe) e cerca de 750 deficientes (74% com debilidade física, 13% com doenças mentais e 12% com ambos os tipos de doença).

**TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997**

DISTRITO DE ZUMBO	1,003
Homens	463
Mulheres	540
5 - 9 anos	385
10 - 14 anos	267
15 - 19 anos	351

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

**TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997**

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DE ZUMBO</b>	<b>749</b>	<b>558</b>	<b>99</b>	<b>92</b>
0 - 14	163	104	34	25
15 - 44	322	233	41	48
45 e mais	264	221	24	19

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos.

Zumbo



## 9 Género

O distrito de Zumbo tem uma população estimada de 44 mil habitantes - 23 mil do sexo feminino - sendo 16% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

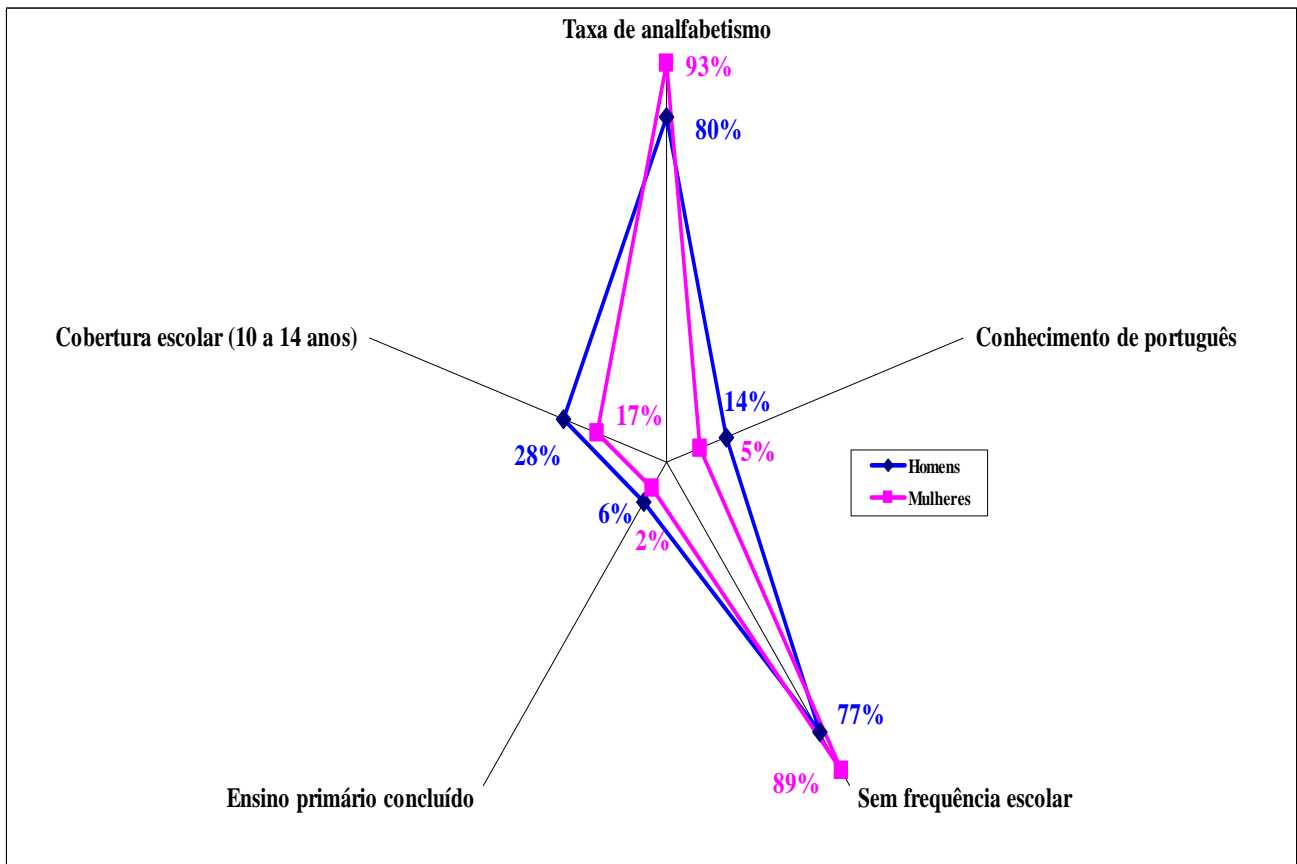
### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Cinyungwè*, só 5% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 93%, sendo de 80% no caso dos homens.

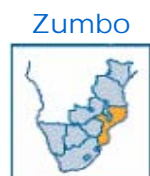
Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 89% nunca frequentaram a escola e somente 2% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 17% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

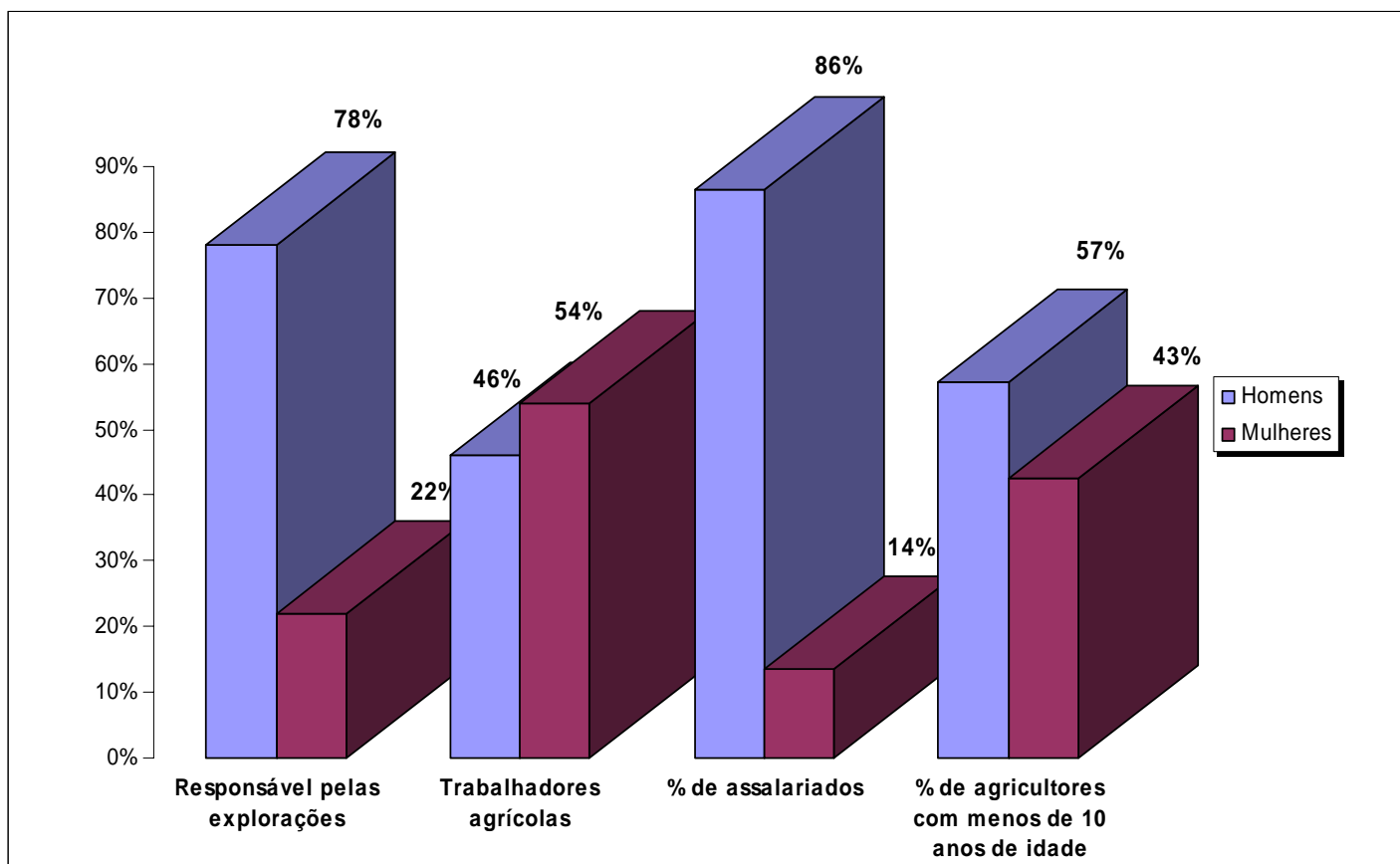


## 9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 23 mil mulheres, 12 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 10 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 15% (12% nos homens).

As 8 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 11 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em 54% dos casos, por mulheres. De reter, que 44% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 43% são raparigas.

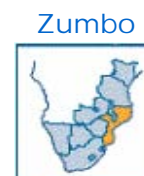
**FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 98% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 2% são vendedoras do sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de serviços.



---

### 9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 22 funcionários existentes só 2 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

## 10 Actividade Económica

### 10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:0.8, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 8 pessoas em idade activa.

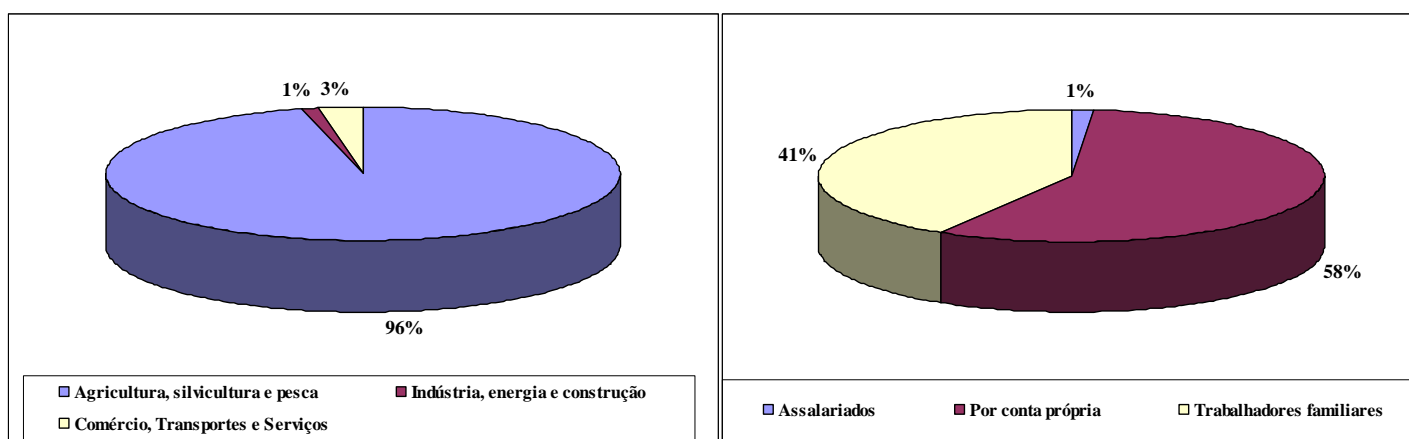
De um total de 44 mil habitantes, 21 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 18 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 14%.

Da população activa, 98% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 2% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 14% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 96% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 1% e 3% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 3% do total de trabalhadores e 2% das mulheres activas do distrito.

**FIGURA 11: População activa<sup>12</sup>, por ramo de actividade, 2005**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>12</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

**TABELA 15: População activa<sup>13</sup>, por ramo de actividade, 2005**

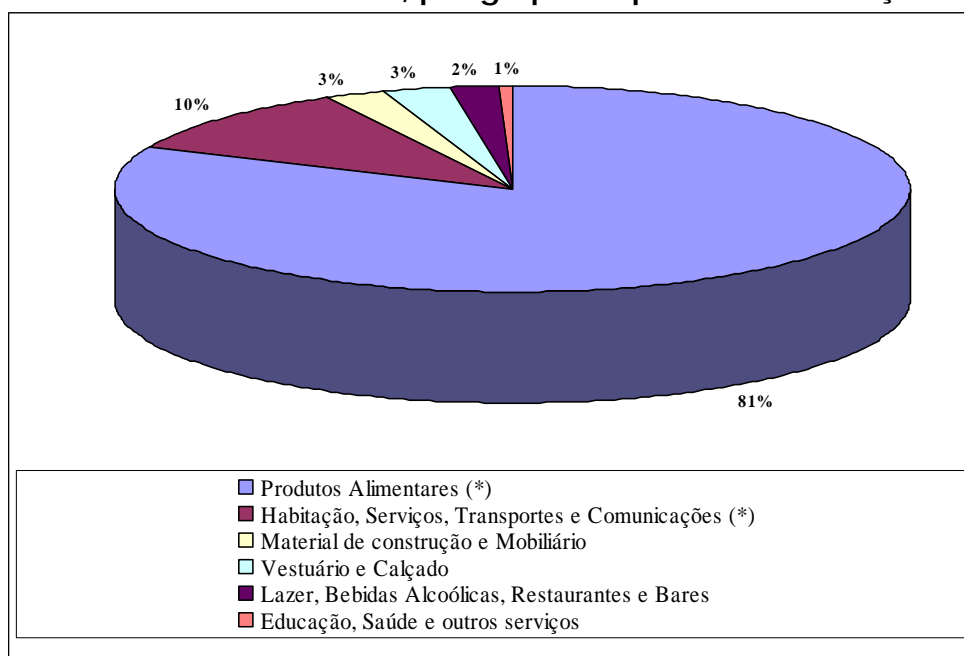
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
<b>DISTRITO DE ZUMBO</b>	<b>18,489</b>	<b>1.5%</b>	<b>1.3%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.1%</b>	<b>57.0%</b>	<b>41.4%</b>	<b>0.0%</b>
- Homens	8,710	1.3%	1.1%	0.2%	0.1%	28.3%	17.4%	0.0%
- Mulheres	9,779	0.2%	0.2%	0.0%	0.0%	28.7%	23.9%	0.0%
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>17,766</b>	<b>0.3%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.1%</b>	<b>55.3%</b>	<b>40.3%</b>	<b>0.0%</b>
<b>Indústria, energia e construção</b>	<b>217</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.7%</b>	<b>0.4%</b>	<b>0.0%</b>
<b>Comércio, Transportes e Serviços</b>	<b>506</b>	<b>1.1%</b>	<b>1.0%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.0%</b>	<b>1.0%</b>	<b>0.7%</b>	<b>0.0%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>14</sup> estimado em cerca de 66% no ano de 2003<sup>15</sup>. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 58% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (82%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (10%).

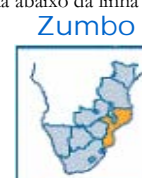
**FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços**



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

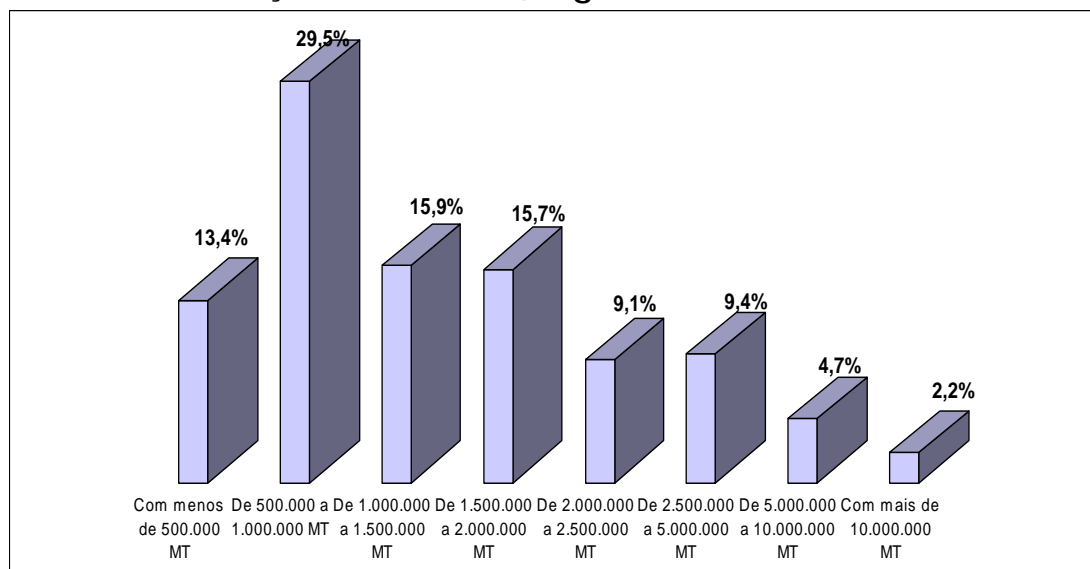
<sup>13</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

<sup>14</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.



Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 43% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

**FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis<sup>15</sup> - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

<sup>15</sup> Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

<sup>16</sup> Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.



---

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

## 10.4 Infra-estruturas de base

O distrito conta com transporte marítimo e fluvial. A rede rodoviária existente é constituída de 1 (uma) estrada rural que liga Zumbo-Sede a Fíngoè, numa extensão de 265Km e Zumbo-Sede a Muze, numa extensão de 185Km, e diversas estradas terciárias.

As populações têm participado na reparação das estradas terciárias, no âmbito dos programas de “comida pelo trabalho”, de que resultou a reparação das seguintes estradas:

- Zumbo-Sede com ligação aos Povoados de Campoco, Inhavinduca, Miruru e Chissavo – 50Km;
- Zumbo-Sede com ligação ao Povoado de Chinthibo – 9Km;
- Zumbo-Sede com ligação dos Povoados de Caembua, Chidodo e Lissico – 18Km
- Lissico/Ntunda – 12Km

As pistas de aterragem continuam vulneráveis desde as cheias de 2001, salvo as dos Postos Administrativos de Zambue e Muze.

O distrito dispõe de comunicações via rádio.

O abastecimento de água potável não é suficiente para cobrir todo o distrito, sendo a situação mais grave a da Sede do distrito, onde não existe nenhum sistema

Zumbo



---

de abastecimento de água, e o único furo existente é de água salgada. As populações são obrigadas a recorrer ao rio Zambeze, com todas as consequências das doenças diarreicas e desinterias, não obstante o esforço que é desenvolvido no tratamento da água com cloro.

O distrito possui 3 fontenários que fornecem água potável aos seus residentes, tendo sido reabilitados pelo Governo e funcionam durante todo o ano. As aldeias de Tongue, Cassenga, Tufudzi, Mazamba e Minga não têm acesso a fontes de água, e os seus residentes têm que percorrer até 4Km até à fonte mais próxima.

Existem 16 furos em todo o distrito, sendo 6 no Posto Administrativo Sede; 6 no PA de Zambue e 4 no PA de Muze.

Aquisição de um gerador eléctrico, inaugurado em 2003 e instalação da linha de transporte de energia eléctrica na Sede do Distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares.

### 10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas. A aptidão para agricultura irrigada deste distrito é muito baixa.

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou

Zumbo



cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Dominam neste ambiente sistemas de produção que compreendem consociações de mandioca, milho e feijões nhemba e boere e/ou consociação de mapira, milho e feijão nhemba, e em menor escala a cultura de amendoim. Nos solos onde se observa a presença de humidade residual por período prolongados de tempo é frequente a cultura de arroz ou batata doce, esta última, em regime de matutos/camalhões.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 levaram a perdas significativas na campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

**TABELA 16: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	8.656	5.722	7.500	3.500	9.450	6.300
Mapira	5.497	2.176	170	14	6.300	3.780
Amendoim	710	193	325	35	1.050	315
Feijões	889	160	300	409	1.050	420
Batata Doce	0	0	0	0	350	1.750
Tabaco	49	15	60	20	600	660
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>15.801</b>	<b>8.266</b>	<b>8.355</b>	<b>3.978</b>	<b>18.800</b>	<b>13.225</b>

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura*

## 10.5.2 Pecuária



O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

Zumbo



---

### 10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

#### Fauna Bravia

A fauna bravia do distrito é importante na alimentação das famílias e tem, também, potencial turístico. A caça com fins alimentares incide principalmente sobre gazelas, gomas, porcos do mato, porcos-espinhos e outros antílopes.

As espécies de fauna bravia mais importantes que ainda existem no distrito são os elefantes, búfalos, elandes, hipopótamos, crocodilos, hienas, leopardos, zebras, leões, javalis e jibóias.

#### Árvores & Sivicultura

Os tipos de árvores de fruta mais abundantes são as mangueiras, bananeiras, papaeiras, macieiras e maçaniqueiras.

As principais limitações à expansão da produção de árvores são a falta de semente ou mudas, a falta ou insuficiente qualidade da terra e a falta de hábitos.

A comercialização destes produtos é feita no próprio distrito, distritos vizinhos e a comerciantes vindos da Zâmbia.

O distrito de Zumbo possui potencial para a produção de árvores que constituem uma importante fonte de lenha e de materiais de construção.

A outra fonte de riqueza do distrito é a exploração da madeira, operando na zona 3 madeireiros que se dedicam à serração e exportação de madeira, principalmente de Umbila e Chanfuta.

#### Pesca

A pesca no rio Zambeze, através da Albufeira de Cahora-Bassa é um importante suplemento alimentar das famílias e é também fonte de receita devido ao turismo.

Durante o período em análise foram realizadas 5 reuniões com os pescadores artesanais que beneficiaram de créditos no âmbito do Programa de Reconstrução Pós-cheias, com o objectivo de os sensibilizar a amortizar os seus créditos.

Do crédito concedido no valor de 207.000,000,00MT, pagável em 5 anos, foram já amortizados 43.872.000,00MT, valor que foi depositado na conta do Fundo de Fomento Pesqueiro no Banco Internacional -Tete. Foi criada uma Associação formada por 32 pescadores, em Zumbo-Sede, com um fundo inicial de 16.000.000,00MT.

Zumbo



---

Conflito homem/animal

Durante o semestre foram registados os seguintes casos em Ulondo-Muze:

- 23 pessoas mortas por crocodilos;
- 10 canoas afundadas por hipopótamos;
- 32 machambas destruídas por elefantes e hipopótamos;
- 5 bois devorados por leões.

A fauna bravia é importante para a alimentação das famílias, sendo as espécies mais caçadas as gazelas, goma, porco do mato e porco espinho.

Existem, ainda, elefantes, búfalos, macacos, elandes, crocodilos, zebras, hipopótamos, leopardos e leões. Estes animais incrementam no distrito o turismo e permitem a realização de caça comercial.

## 10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Não existe nenhum estabelecimento comercial formal em funcionamento no distrito. Estão em actividade 36 bancas, 24 moagens, 1 bar e 3 serrações. O distrito conta com outras fontes de renda não necessariamente agrícolas. A pesca artesanal, a caça, a serração de madeira e o artesanato são largamente praticados, ao mesmo tempo que grande parte da mão-de-obra local é absorvida pelo trabalho migratório.

A fronteira com a República da Zâmbia é aberta numa faixa de 250Km, o que facilita o comércio ilegal (saída e entrada) de mercadorias e pessoas que fogem ao controle do Governo Distrital devido à falta de meios humanos (Forças de Guarda Fronteiras, fiscais) de transporte e financeiros.

Foi criada durante este período a Delegação Regional do Turismo, com sede no distrito de Zumbo, abrangendo os distritos de Cahora Bassa, Mágoè, Marávia, macanga, Chiúta e Chifunde.

Foram criados 12 Conselhos para Conservação dos Recursos Naturais. Foi realizado um trabalho de pesquisa com vista à identificação das áreas protegidas e áreas abertas para zoneamento por uma brigada multisectorial que integrava técnicos do Turismo e da



---

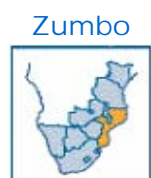
Agricultura (Florestas e Fauna Bravia).

Estão a ser formados operadores de Safaris, com vista ao desenvolvimento de turismo cinegético no Zumbo. O distrito conta com 2 operadores de Safaris, nomeadamente a “Moçambique Safaris” no Posto Administrativo de Muze e a “Chawalo Safaris” em Chawalo-PA de Zámbuè.

Tem-se registado um aumento da densidade populacional faunística, com o aparecimento de de um elevado número de animais de espécies raras, como resultado do trabalho das patrulhas de protecção (fiscais) realizado na zona.

A “African Wildlife Hart Land Foundation” do Zimbabwé realizou um trabalho de captura de peixes (25) na área protegida, com vista a realizar uma pesquisa que permita catalogar as espécies de peixe existentes, o seu tamanho, nome científico, assim como o tipo de redes de captura a utilizar, por forma a poder fornecer às comunidades o tipo de rede adequado.

O distrito não dispõe de nenhum sistema formal de crédito nem está representada em Zumbo nenhuma instituição bancária.



## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito do Zumbo

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Aldeia/Povção	
1	Quentino Paulo Pensulo	Mambo	M	Zumbu-Sede	Zumbu-Sede Maputo.A		25/06/02
2	Sandifolo Lemecane	Mambo	M	Zumbu	Tongue		25/06/02
3	Manuel Mphangula	Mambo	M	Zumbu	Mphangula		25/06/02
4	Jhon Cassia	Mambo	M	Zumbu	Zumbu-Ntunda		25/06/02
5	Watikala Findimu Mwelezi	Mambo	M	Muze	Minga-Massasse		23/10/02
6	Keneth Ndeke	Mambo	M	Muze	Mazamba		24/10/02

Zumbo



## Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Tete, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Tete, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Tete, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Tete, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Tete, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Tete, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Tete, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Zumbo



*Estatístico Sanitário da Província de Tete, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

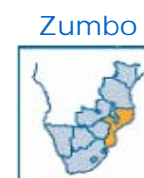
UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*



Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*